

Elza Maria da Silva



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
luispaulomercado@gmail.com

Luis Paulo Leopoldo Mercado



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
lpmercado@pq.cnpq.br

Submetido em: 05/02/2022

Aceito em: 06/05/2022

Publicado em: 31/08/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n35p586-611](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n35p586-611)



Esta obra está licenciada com uma licença [Creative Commons Atribuição-Nãocomercial-Semderivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

DESAFIOS E IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UFAL: NARRATIVAS DA VIDA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DAS PRIMEIRAS TURMAS

RESUMO

O artigo analisa os impactos da formação no Curso de Pedagogia a Distância da UFAL na vida profissional de egressos das primeiras ofertas (1998 a 2004). Identifica nas narrativas dos egressos as mudanças vivenciadas em relação às questões profissionais, desafios enfrentados, implicações e dificuldades encontradas no percurso formativo frente aos resultados obtidos. A metodologia envolveu história oral temática através das narrativas da história de vida dos envolvidos. Os resultados evidenciam mudanças nas vidas pessoais e profissionais dos egressos, sinalizando positivamente a importância da implantação da EaD na UFAL e em Alagoas.

Palavras-chave: Pedagogia a distância, Formação Inicial de Professores em Serviço, Vida Profissional Docente.

CHALLENGES AND IMPACTS OF IMPLEMENTING THE DISTANCE PEDAGOGY COURSE AT UFAL: NARRATIVES OF THE PROFESSIONAL LIFE OF FIRST CLASS GRADUATES

ABSTRACT

The article analyzes the impacts of training in the Distance Pedagogy Course at UFAL on the professional life of graduates from the first offers (1998 to 2004). It identifies in the graduates' narratives the changes experienced in relation to professional issues, challenges faced, implications and difficulties encountered in the educational path in view of the results obtained. The methodology involved thematic oral history through the narratives of the life history of those involved. The results show changes in the personal and professional lives of the graduates, positively signaling the importance of implementing distance education at UFAL and in Alagoas.

Keywords: Distance Pedagogy, Initial In-service Teacher Education, Teacher Professional Life.

DESAFÍOS E IMPACTOS DE LA IMPLEMENTACIÓN DEL CURSO DE PEDAGOGÍA A DISTANCIA EN LA UFAL: NARRATIVAS DE LA VIDA PROFESIONAL DE GRADUADOS DE PRIMERA CLASE

RESUMEN

El artículo analiza los impactos de la formación en la Carrera de Pedagogía a Distancia de la UFAL en la vida profesional de los egresados de las primeras ofertas (1998 a 2004). Identifica en las narrativas de los egresados los cambios experimentados en relación a las cuestiones profesionales, desafíos enfrentados, implicaciones y dificultades encontradas en el curso de formación frente a los resultados obtenidos. La metodología involucró la historia oral temática a través de las narraciones de la historia de vida de los involucrados. Los resultados muestran cambios en la vida personal y profesional de los graduados, señalando positivamente la importancia de implementar la educación a distancia en la UFAL y en Alagoas.

Palabras clave: Pedagogía a Distancia, Formación Inicial del Profesorado en Servicio, Vida Profesional Docente.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo analisa o Curso de Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ofertado para os professores das redes municipais de ensino do Estado de Alagoas concluintes das primeiras turmas, buscando identificar de que forma o curso impactou na vida profissional e pessoal desses concluintes. O curso analisado foi ofertado, via convênio, com as Secretarias Municipais de Educação, de acordo com a Resolução nº9/99 – Conselho Universitário (CONSUNI), de 14 de abril de 1999 (UFAL, 1999).

A urgência da discussão e implantação do curso na modalidade a distância eram justificadas pelo elevado quantitativo de professores leigos, em todas as cidades alagoanas. A elevada demanda de professores a serem formados no Estado alagoano somada à impossibilidade da UFAL atender ao que a Lei nº 9394/96 - LDBEN exigia, nos cursos presenciais, motivou um grupo de professores do CEDU a buscar a alternativa possível naquele momento, na oferta de um Curso de Pedagogia na modalidade da educação a distância (EaD).

Estudar a EaD, sua importância, história, eficácia, validade e influência nas vidas das pessoas, principalmente das que se propõem a fazer um curso nessa modalidade, é uma atividade que possibilita entender interesses acadêmicos e profissionais e as mudanças que esses interesses desencadeiam na vida dos sujeitos envolvidos nesse processo. Essas mudanças pressupõem crescimento pessoal, profissional e, conseqüentemente, uma possibilidade de transformação social, que influencia na qualidade de vida, na forma de atuar e de relacionar-se com outros, mediante depoimentos socializados pelos estudantes durante aulas, reuniões e outros encontros presenciais com os mesmos.

Para que tais mudanças ocorressem, além do interesse e da vontade, são necessários: disciplina, disponibilidade, força, persistência e disposição para o exercício diário da formação, em um cenário que a especificidade do curso exige. Estes aspectos somam-se ao interesse coletivo de professores da UFAL, dos gestores públicos municipais e dos estudantes Egressos que acreditaram na proposta apresentada pela UFAL, por meio do Centro de Educação (CEDU), e que ofertaram/executaram o curso, particularmente os que o realizaram nas primeiras turmas (1998, 2001, 2002 e 2004).

Dada a especificidade do modelo do curso à época, os professores cursistas (ALMEIDA, 2000a, 2000b), se deslocavam das suas casas e cidades em busca de uma formação profissional mais aprofundada para desenvolver seu trabalho de forma mais

atualizada e de acordo com as normas vigentes. Percebia-se durante os debates e discussões em sala de aula nos encontros presenciais, nos quais nossa presença se fazia constante, o interesse por um salário melhor, pela garantia de uma aposentadoria mais segura e, em muitos casos, também a perspectiva de uma ascensão social que justificaria a escolha daqueles professores cursistas pelo curso.

A experiência vivenciada pelos envolvidos - gestores públicos, professores do curso, professores das redes municipais de ensino, egressos do curso, nos traz indicadores da importância e contribuição na sua qualificação e atuação profissionais dos mesmos, que justifica o interesse em pesquisar a história de vida, pelo viés da história oral temática de egressos e a sua importância para aqueles que cursaram na UFAL.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A investigação utilizou a abordagem da história oral temática com narrativas biográficas (MEIHY e HOLANDA, 2014; PASSEGY e BARBOSA, 2008; FREITAS e GHEDIN, 2015), recuperando relatos de si por meio da narração, utilizando-se da entrevista semiestruturada com professores egressos com professores do curso. Busca materializar os sentidos e a subjetividade dos sujeitos que vivenciaram aquela experiência, imprimindo no tempo presente a reinvenção do passado vivido pelos egressos do curso, sujeitos participantes da pesquisa.

A definição dos sujeitos participantes da pesquisa se deu a partir da análise de todas as turmas daquele primeiro modelo de curso semi-presencial, considerando que as mesmas tiveram desenhos diferentes e os professores e cursistas movimentavam-se por diversas regiões, de acordo com a opção do desenho do curso. Os estudantes egressos das quatro primeiras ofertas do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL (1998, 2001, 2002 e 2004) são os donos das principais vozes que compõem este artigo.

Quadro 1 – Egressos por Turma/O oferta

Oferta	Polos de EAD	Egressos
1998	Maceió-AL	284
2001	Penedo-AL	237
2002	Viçosa-AL	172
2002	Xingó/Piranhas-AL	247
2004	Maceió-AL	236
2004	São José da Laje-AL	224
Total de Egressos		1.400

Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

Dada a diversidade geográfica na qual os sujeitos participantes da pesquisa residem atualmente, optou-se por definir como *locus* privilegiado da pesquisa, as cidades polos onde o Curso de Pedagogia a Distância era ofertado, especificamente nos polos de Maceió-AL, Viçosa-AL, Penedo-AL, São José da Laje-AL e Xingó/Piranhas-AL. A opção foi garantir que todos os egressos, de todas as turmas, pudessem participar (Quadro 2).

Quadro 2 – Egressos Participantes da Pesquisa

Nome	Sexo ¹	Faixa etária	Oferta / Turma	Campo de atuação	Município de atuação	Pós-graduação	Modalidade e da Pós-Graduação ²
S. C - EGRESSA A	F	41-50	2001	Gestão Escolar – Coord. Pedag.	Penedo	Sim	EaD
Q. M - EGRESSA B	F	61-70	1998	Gestão Escolar – Direção	Santana do Mundaú	Sim	EaD
K. C. - EGRESSA C	F	51-60	1998	Docência – Ensino Fundamental	Santana do Mundaú	Sim	P
A. L. - EGRESSA D	F	41-50	1998	Coordenação Pedagógica	Água Branca	Sim	SP
J. S. - EGRESSO E	M	61-70	1998	Controle urbano	Arapiraca	Sim	SP EaD
M. B. - EGRESSA F	F	41-50	1998	Docência – Form. professores	Maceió	Sim	EaD
A. C. - EGRESSA G	F	41-50	1998	Direção e Docência – Educ. Infantil	Maceió	Sim	SP
I. S. - EGRESSA H	F	41-50	1998	Docência – Ensino Fundamental	Maceió	Não	-
R. S. - EGRESSA I	F	41-50	1998	Docência – Ensino Fundamental	Santana do Mundaú	Sim	P
J. C. - EGRESSO J	M	51-60	1998	Secretaria escolar	Santana do Mundaú	Não	-
A. S. - EGRESSA K	F	41-50	2001	Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	SP
D. F. - EGRESSA L	F	41-50	2001	Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	SP
A. S. - EGRESSA M	F	41-50	2001	Gestão Escolar - Direção Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	SP
M. M. - EGRESSA N	F	31-40	2001	Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	SP
L. A. - EGRESSA O	F	51-60	2001	Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	SP
D. B. - EGRESSA P	F	51-60	2001	Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	SP
I. S. - EGRESSA Q	F	41-50	2001	Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	SP
S. F. - EGRESSA R	F	41-50	2001	Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	NI
M. S. - EGRESSA S	F	51-60	2001	Docência – Ensino Fundamental	Penedo	Sim	EaD
T. F. - EGRESSA T	F	51-60	1998	Secretaria Municipal de Educação	Maceió	Não	-
J. S. - EGRESSA U	F	41-50	1998	Gestão escolar	Delmiro Gouveia	NI ³	NI
C. V. - EGRESSA V	F	51-60	2002	Gestão escolar – Coord. Pedagógica Educ. Infantil	Atalaia	NI	NI
R. H. - EGRESSA W	F	61-70	1998	Tutoria presencial da EAD-UFAL/UAB	São José da Laje	Sim	EaD
D. M – EGRESSO X	M	51-60	2004	Gestão – Assoc. Deficientes Físicos de Flexeiras	Flexeiras	Não	-
J. F. – EGRESSO Y	M	51-60	1998	Sec. Educação do Estado–Form. Prof.(Escola 10)	Viçosa	Sim	EaD P
N. M. – EGRESSA Z	F	51-60	1998	Gestão Escolar - Direção	Porto Calvo	Sim	NI

Fonte: os autores

O grupo pesquisado foi constituído de 14 egressos da turma 1998, 10 da turma 2001, 1 da turma 2002 e 1 da turma 2004. Do total de sujeitos, 22 participantes são do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Em relação a faixa etária dos participantes, que

¹ “F” refere-se ao sexo feminino; “M” ao sexo masculino.

² “P” refere-se a presencial; “SP” refere-se a semipresencial; “EAD” refere-se a educação a distância e; “NI” refere-se a não informado.

quase metade destes tem idade de 41 a 50 anos, enquanto apenas 1 participante tem idade entre 31 e 40 anos. Do total de sujeitos, 3 participantes já têm idade entre 61 e 70 anos. Concernente à formação, 20 dos participantes da pesquisa informam ter cursado pós-graduação.

Em relação às áreas de atuação, dentre os participantes da pesquisa, 24 atuam na área da educação e 2 têm atuação na área social. Os campos de atuação são: gestão escolar, docência no Ensino Fundamental e secretaria escolar. Além destes, os técnicos que atuam em secretarias de educação e de controle urbano.

De posse dos áudios ouvidos, transcritos e analisados, realizamos a exploração do potencial narrativo tangencial dos fios temáticos narrativos transversais, dos fragmentos cortados na fase inicial (SCHÜTZE, 2011), utilizando as categorias de análise: perfil e histórias de vida dos Egressos do curso; trajetórias no curso: motivações, lembranças, dificuldades e avanços; relevância e impactos da formação na vida profissional dos egressos do curso.

Implantação, expansão e interiorização da formação de professores através do Curso de Pedagogia EaD

Na oferta de 1998 para o Polo Maceió, a parceria com os municípios envolvidos aconteceu por meio de termos aditivos a um convênio guarda-chuva, que a UFAL tinha com todos os municípios alagoanos, embora deles apenas 62 – de um total de 100 municípios, que foram convocados e fizeram a adesão.

Dentre as especificidades do curso, os cursistas eram professores da rede pública municipal, porque a parceria feita foi efetivamente com os municípios. Tanto no primeiro desenho, cujo Polo era em Maceió e reunia 62 municípios, como no segundo desenho com a descentralização dos polos, os estudantes eram todos professores da rede pública municipal de Alagoas. A exceção aconteceu no Polo Xingó/Piranhas-AL, que tinha um município de Sergipe que era Canindé de São Francisco.

Os encontros presenciais se davam sempre no período das férias, uma semana em cada período de férias, duas vezes ao ano. A turma era dividida em dois grupos e fazíamos isso aqui em Maceió, na primeira turma que foi de 1998 a 2003. Na segunda turma, o formato era diferente. Íamos para os polos, nos mesmos períodos de férias. Em

alguns momentos, havia alguma dificuldade considerando a divergência dos períodos de recesso dos municípios – já que cada município tinha um período, devido a greves e eventos não planejados também. Então, o grupo de professores fazia sempre os ajustes necessários e precisos, uma vez que essa incompatibilidade prejudicava muito o andamento dos encontros presenciais.

A primeira turma colou grau no dia 16 de agosto de 2003. Os desafios surgidos naquela primeira experiência – dentre os quais se destacam as dificuldades de deslocamento dos professores para Maceió, uma vez que nem todos os municípios dispunham de transporte para tal, nem de quadro funcional para substituir os professores durante as aulas presenciais – refletidos dialogicamente entre o Colegiado do Curso e os Secretários de Educação, por meio do PROMUAL, apontavam para a necessidade de mudanças nas ofertas seguintes.

As turmas seguintes, iniciadas em 2001, 2002 e 2004, foram organizadas em um desenho de oferta diferente, pois os polos foram distribuídos em diversos municípios. A turma 2001 em Penedo, a de 2002 em Viçosa e Xingó/Piranhas e a de 2004 em Maceió e São José da Laje.

Na segunda oferta do curso, iniciada em 2002, os professores se deslocavam de Maceió para os polos supramencionados. A logística era um pouco diferente, mas em concordância com o projeto do curso, o formato original do mesmo foi mantido, garantindo-se que os encontros presenciais ocorressem no início e no final das disciplinas.

A dinâmica e o desenvolvimento do curso seguia o mesmo formato em todos os polos, justificado pelos resultados referentes à quantidade de cursistas que concluíram o curso naquela segunda oferta (Quadro 3).

Quadro 3 – Quantitativo de estudantes por polo – Ofertas 2001 e 2004.

Polos	Alunos Matriculados	Alunos Formados	Evasão
Viçosa-AI	172	172	0
Xingó/Piranhas-AI	250	247	0
Penedo-AI	237	237	0
Maceió	250	236	14
São José Da Laje	224	224	0

Fonte: NEAD/CEDU/UFAL

O Quadro 3 mostra evidências de que não houve evasão naquelas ofertas. Semelhantemente à primeira oferta, nesta segunda oferta houve a preocupação em avaliar o curso, com instrumentos que variaram nos polos.

Memórias, Histórias de Vidas e Narrativas: os resultados da pesquisa

Apresentaremos o resultado da análise das narrativas coletadas a partir da realização de entrevistas narrativas e questionários online tendo como foco temático as implicações da formação em Pedagogia a Distância nas vidas profissionais dos egressos dos cursos. Em determinados momentos desse escrito estamos tratando de uma narrativa polifônica, em que as vozes de tantos sujeitos se encontram em memórias vividas coletivamente. Nas histórias de vida narradas, evidencia-se que alguns sujeitos fazem referências às dificuldades vivenciadas por eles e por suas famílias no tocante aos seus processos educativos, dados os limites de acesso à educação básica e superior. Alguns deles, morando na zona rural dos municípios que haviam feito a adesão àquela formação em nível superior, atenuam as dificuldades geradas pelos limites geográficos, para além das dificuldades forjadas ao longo de suas vidas sem, até então, vislumbrarem possibilidades de acesso à educação superior. “A minha história é uma história parecida com tantas outras” (Egressa B). Esta frase descortina a narrativa da professora e gestora de maior idade no conjunto dos sujeitos participantes do estudo que originou este artigo. Ela, aos 67 anos de idade atua efetivamente na educação do seu município, reconhece que ainda tem muito a contribuir com a educação pública alagoana, complementa sua fala narrando sinteticamente sua experiência de vida no campo, marcada pelas muitas dificuldades de acesso à educação, experimentas por ela e por tantas outras pessoas, incontáveis.

Os egressos retrataram nas suas narrativas a dura vida vivida por tantos nordestinos que trouxeram e trazem em suas vidas e memórias as cruéis marcas deixadas pelos processos de exclusão educacional nos quais protagonizaram papéis e viveram histórias. Histórias tantas, incontáveis, de anônimas famílias compostas por tantas pessoas analfabetas, nas quais passou a ser raro e muito importante ter um(a) filho(a), um pai, uma mãe, um(a) irmã(o), um(a) tio(a) com formação em nível superior. Referimo-nos às histórias de vidas como a do Egresso E, quando se refere à formação em Pedagogia como um sonho que havia sido adiado pela impossibilidade familiar em custear sua vida acadêmica na capital. Ele, que nasceu e vive na cidade de Mar

Vermelho-AL, narra: “Venho de uma família muito grande, meu pai teve nove irmãos e minha mãe dez. Primos, ainda hoje não sei quantos. Mas o fato é que, entre meus irmãos e entre a maioria dos primos conhecidos, fui vanguarda em cursar e concluir o ensino superior” (Egresso E). A vida vivida e narrada por ele traz um recorte que se assemelha à de outros sujeitos nominais ou anônimos que trabalhavam na educação como professores leigos, no contexto educacional antes da aprovação da LDBEN 9394/96.

Naquele contexto que, pelas vias convencionais impunha às pessoas a impossibilidade de realização das suas formações em nível superior e a oportunidade de prestar o vestibular para o curso de Pedagogia a Distância e ser nele aprovado, foi uma “[...] grata experiência da academia que **mudaria minha vida**” (Egresso E, grifo nosso).

Outras narrativas se somam a do Egresso E, como que um grito de denúncia àquela dura realidade vivida por tantos e tantas. A Egressa D pondera a grande tensão e ansiedade vivida por ela e por sua família no que tange aos estudos, em um contexto de vida que “obrigava” as pessoas que quisessem uma formação em nível superior a saírem de suas cidades rumo à capital alagoana em busca da mesma. Ela rememora sua resistência em aceitar aquela condição, por não querer deixar para trás a família, o trabalho e a cidade de Água Branca, situada no Sertão alagoano, a pouco mais de 300km de distância de Maceió-AL. Sua narrativa aponta que ela foi a primeira pessoa da família a ter formação em nível superior.

A ascensão formativa vivida pelos Egressos E e Y – únicos nas famílias que têm formação em nível superior – é também referida pela Egressas C, D e Z. Um recorte da narrativa da Egressa C aponta: “Eu sou a primeira irmã de 15 filhos e fui a primeira a cursar o Ensino Superior. **Meus pais são semianalfabetos** e sempre quiseram que eu fizesse curso superior. Mas, **devido à falta de acesso à Universidade**, precisei esperar uma oportunidade mais acessível e a UFAL, através do Curso de Pedagogia a Distância trouxe-me este presente” (Egressa C, grifo nosso).

Nas memórias narradas é possível identificar que as histórias de vidas dos Egressos participantes da pesquisa se assemelham em alguns aspectos, dentre os quais destacamos alguns que se referem ao percurso trilhado por eles, rumo ao processo de democratização da educação superior em Alagoas. Evidencia-se que suas histórias trazem sonhos e planos que haviam sido adiados pelas condições contextuais vividas no

Estado. Do ponto de vista dos sentidos e dos sentimentos despertados por estas memórias, afirmam o sonho daquele coletivo de professores que se dedicou a projetar e a implantar o Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, parece ter mudado a rota das histórias de vida vivida pelos sujeitos, hoje, Egressos do curso.

Nas narrativas vislumbramos o quão complexas, ricas e plurais são as histórias de vidas vividas pelos Egressos do curso, por nós professores e gestores. Vivemos de modo bastante intenso aquela experiência de formar 1.400 pedagogos naquele primeiro modelo do curso, com a primeira oferta centralizada em Maceió e, posteriormente com as outras três ofertas descentralizadas e ocorrida em outros municípios alagoanos, em um processo de expansão da oferta que diminuiu não apenas as distâncias geográficas – entre as cidades do interior e a capital – mas, e sobretudo, as distâncias entre os sonhos adiados e os realizados.

Trajetórias no curso: motivações, lembranças, dificuldades e avanços

A implementação do Curso de Pedagogia a Distância traz em sua essência, propositadamente, um vasto processo de democratização da formação de professores no cenário alagoano. As motivações, aspirações, lembranças, dificuldades, compõem a memória das trajetórias dos professores e gestores que trabalharam diretamente nas quatro ofertas do curso estudadas, dos egressos do curso e de suas respectivas famílias.

Destacamos a natureza plural dessas trajetórias, que trazem os recortes referentes às motivações, às lembranças, às dificuldades e aos avanços que compõem as memórias e as histórias dos que viveram aquela experiência formativa no final do século passado e no início do presente século, em Alagoas.

a) O ser professor antes do Curso

Resgatamos, nas histórias dos egressos, as narrativas referentes às suas identidades, vivências e experiências do “ser docente” antes do curso. O relato dos mesmos caminhou na direção de uma questão em comum e que resumia suas vidas e atuações profissionais: os limites relacionados à construção de conhecimentos, saberes e respaldo científico que os auxiliassem e que subsidiassem seus trabalhos docentes, sobretudo. Apesar de referenciar o curso em nível médio como formação que lhes dava um suporte pedagógico mínimo para atuação em salas de aulas, em geral,

relacionaram as dificuldades vividas no dia a dia das escolas ao seu limite pessoal e à falta de formação em nível superior.

Ao fazerem referência aos limites teóricos ou “embasamento acadêmico” que servisse de fundamentação pedagógica e científica, identifica-se a recorrente busca desse embasamento em edições da Revista Nova Escola. Nesse sentido, uma narrativa chama a atenção. “Apesar de aprender com a prática e as pesquisas e leituras da Revista Nova Escola e livros didáticos, me faltava compreensão e associação entre teoria e prática” (Egressa C).

Outra questão aparece de modo forte na narrativa dos egressos: o preconceito dos colegas de trabalho, sobretudo os que já eram concursados. A egressa B nos conta da sua experiência, de quando e de como era professora leiga em uma turma multisseriada na Zona Rural de Santana do Mundaú, na Zona da Mata de Alagoas:

Na época, eu morava no sítio e ensinava na Escola da Rede Municipal. A turma era multisseriada, de primeira à quarta série, com alunos fora da faixa etária, com muitas dificuldades para estudar porque moravam distante da escola. Vale lembrar que naquela época a escola em que eu lecionava era única na região. Depois foi que fundaram mais outra escola. Mas, mesmo assim era muito distante para os alunos irem estudar. A maioria dos nossos alunos, ou vamos dizer, todos os nossos alunos eram filhos de agricultores que tinham que trabalhar para ajudar os pais, haja vista serem moradores de fazenda, e outros que tinham um pedacinho de terra mas tinham a necessidade de trabalhar no alugado. **Era muito difícil ensinar porque eram muitos alunos, a sala de aula sem nenhum conforto, os alunos muitas vezes tinham de sentar no chão por falta de cadeiras.** Somente anos depois foi construída a escola com duas salas de aula. Vale lembrar que nessa época foi quando a comunidade se organizou e fundou uma associação, o que melhorou um pouco mais. **Em relação ao ensino, era um grande desafio. Como ensinar tantas crianças e adolescentes, sem preparo?** Como ser professora leiga? Porque tudo era muito difícil, principalmente sair de casa para estudar (Egressa B, grifo nosso).

Na narrativa da Egressa B, são perceptíveis as dificuldades apresentadas por ela, especialmente grifadas. Sobre a condição identitária de “ser professora leiga”, narra, emocionada, o quanto ela e alguns colegas eram discriminados pelos demais colegas de trabalho – especialmente os do quadro efetivo funcional da Rede Estadual de Ensino, no município em que residia – já que à época ela e muitos colegas eram contratados temporariamente para trabalhar no município sendo, em geral, lotados nas escolas consideradas de difícil acesso.

A Egressa B faz referência a duas questões impactantes em suas vivências docentes, na condição de professora leiga. Uma, diz respeito à forma como ela via as professoras concursadas: “[...] elas eram muito elegantes, elas tinham aquelas bolsas que a gente considera bonitas!”. A segunda questão diz respeito à discriminação enfrentada

por ela e seus colegas considerados leigos, afirmando o quanto se sentiam humilhados: “Quando a gente participava de encontros com eles, quantas vezes as professoras viravam-se e passavam por nós e diziam: nós somos concursadas, olhem os professores leigos aí! – dizendo que éramos a causa do analfabetismo daquela época” (Egressa B).

A Egressa W atribui sua maior dificuldade à falta de autonomia docente e à responsabilização do insucesso escolar dos alunos às professoras leigas, complementando: “As crianças não davam aquele rendimento que a gente esperava. Só depois do curso foi que as coisas foram melhorando” (Egressa W). A Egressa F relata que ser docentes antes da formação “Era agir com a intuição, com improvisos (Egressa F).

b) Desafios vivenciados e superados durante o curso

No que diz respeito aos desafios enfrentados na condição de cursistas, a Egressa W narra um pouco de sua história e de como ela se relaciona com a afirmativa inicial:

Eu vim do sítio para morar na cidade e tive dificuldades a enfrentar, principalmente depois de 8 anos fazendo uma faculdade. Foi difícil, porque eu tive que conciliar a casa, filho, marido e trabalho. Confesso, foi muito difícil. Ia dormir altas horas para poder estudar, sendo no material escrito. Nós não tínhamos computador. Foi um início difícil! É como se nós fôssemos a turma piloto, porque fomos a primeira turma que foi formada na UFAL. Éramos em trezentos [...] Foi muito difícil! [...] Se fosse escrever, daria livros, porque nós não tínhamos um local certo de estudar. Estudamos na Reitoria, estudamos no Ginásio de Esporte, estudamos lá embaixo, no Espaço Cultural, nós estudamos até na praça. Nós fizemos provas lá e todo mundo fazia com a maior alegria, sentindo dificuldades, tirando dificuldade, tendo uma atenção muito boa dos professores para com a gente. Mesmo com todas as dificuldades, vividas pelos professores também, pois tinham muita dificuldade de repassar para gente tudo que era necessário, em um tempo que era pouco e tinha que ser do jeito que tinha que ser, para a gente poder ser alguém na vida e ter uma formação. [...] Quem quiser, que diga, que na época já era inovadora. Imagine hoje! Naquela época se tornava mais difícil. Por quê? Porque a gente não tinha aquele conhecimento do que era fazer uma faculdade. E, você não sabe o quanto isso foi de uma grandeza para o município que tinha muito poucas professoras graduadas. E nós fomos as suas primeiras a serem graduadas. E, digo mais: apesar de todas as dificuldades vividas, eu, até hoje, sou estudante de pedagogia EaD (Egressa W).

Os desafios narrados pelos egressos foram de naturezas e origens distintas – alguns experimentados coletivamente, outros vividos de modo individualmente. A incredibilidade foi apontada pela Egressa G como sendo uma das maiores dificuldades por ele vivenciada no decorrer do curso: “Um outro desafio a superar foi a descrença que os alunos do curso presencial tinham conosco, achando que não estudávamos o suficiente e que éramos incapazes de ocupar o mercado de trabalho” (Egressa G).

De modo geral, as respostas dos egressos foram organizadas em torno dos aspectos: pessoais, político, estrutural e de logística. As dificuldades de ordem pessoal, especialmente as que envolveram as famílias dos cursistas estiveram relacionadas aos ajustes familiares nos cuidados com os filhos, sendo posta em evidência a dificuldade, principalmente, em ter que deixar os filhos pequenos com familiares e amigos durante as semanas de aulas presenciais. Alguns egressos apontaram a dificuldade vivida para conciliar a elevada quantidade de conteúdos a serem estudados com o trabalho e com as demais tarefas pessoais.

No tocante aos aspectos estrutural e de logística, foram relacionadas dificuldades de acesso e deslocamento dos municípios para Maceió, na primeira oferta, e para os demais municípios nas três ofertas seguintes; inexistência de bibliotecas com acervos do curso, no caso dos municípios fora de Maceió-AL, nos quais o acesso à Biblioteca Central da UFAL não era possível; acesso a material impresso e, limitações relacionadas aos locais dos encontros presenciais.

Os egressos detalham algumas soluções buscadas coletiva ou individualmente: determinação, enfrentamento pessoal, expectativas de ter uma boa formação, solidariedade e apoio mútuo, dedicação, disciplina e construção de novas rotinas pessoais e grupais – de estudo individual e de estudo em grupos –, busca de fontes alternativas de consultas, força de vontade, sonho de ser pedagogo/a. Além do exposto, outras questões foram identificadas nas narrativas dos participantes.

Evidenciamos que os desafios que foram surgindo pareciam compor o cenário daquela experiência que começava a ter forma mais definida e que excedia as linhas escritas por muitas mãos quando da elaboração do projeto. Do ponto de vista das vivências coletivas, os desafios que foram se inter cruzando com as experiências exitosamente projetadas.

Relevância e impactos da formação na vida profissional dos egressos do curso

Para tratar da relevância e dos impactos da formação na vida profissional dos egressos do curso, os egressos narraram como é ser professor depois do curso? Como avalia as contribuições da formação para sua experiência profissional e para sua vida pessoal? Quais os impactos positivos e negativos do curso na sua formação pessoal e profissional?

a. Ser professor depois do curso: impactos do curso na vida profissional

“Um mundo novo se fez quando as professoras da zona rural passaram a ser graduadas, formadas na UFAL!” (Egressa B). A narrativa acerca dos impactos do Curso de Pedagogia no processo de mutação e de composição de si mesma é da professora e gestora que tem sua vida marcada pelas transformações que vêm ocorrendo em aproximadamente 40 anos de educação em Alagoas. Sua história de vida pessoal e profissional parece confundir-se com a história da educação de Santana do Mundaú e vice-versa.

A afirmativa da Egressa B possivelmente se refere à(s) história(s) de vida(s) – no singular e no plural – contada pela professora de quase setenta anos de idade, quando emocionada fala de seu trajeto da vida pessoal e da vida profissional. Sua fala se refere também ao trajeto de vida pessoal e profissional de outras vidas, vividas e narradas – cada um por si, mas também de outros por outros.

E, assim, parece tecer-se e entretecer-se o emaranhado de histórias de vidas, de histórias do mundo, das coisas, dos fenômenos, cujas narrativas impregnadas de si e dos outros vêm dando sentido e significado às relações que, imbricadas, postulam a importância da subjetividade de cada ser no que somos e no que (nos) tornamos a nós mesmos e aos outros. Quando a Egressa B afirma que “um novo mundo se fez”, ela está fazendo referência também ao resultado de uma intervenção humana na (re)escrita da história educacional de Santana do Mundaú-AL – especialmente das escolas da zona rural –, que vinha sendo marcada pela inexistência de políticas públicas que primassem pela garantia da educação – de qualidade – um direito de todos. Mais que isso, parece tratar da reescrita de uma história que vinha sendo (d)escrita e cujos registros que compõem as memórias da até então “professorinha leiga” costumava reverberar toda responsabilização das mazelas educacionais aos professores leigos.

A forte narrativa tecida pela professora ecoa como um grito de liberdade que pareceu denunciar um forte processo de opressão pelo qual passavam aqueles docentes, as crianças e adolescentes por eles atendidos, evidenciando todo descaso. Sem intencionar adentrar na discussão política propriamente dita, chamamos a atenção do papel político da formação em Pedagogia a Distância que anunciava no final daquele século a reescrita da história da educação alagoana e, por natural, da história de vida daqueles professores que não apenas saíam da condição de professores leigos, mas que,

como num grito de emancipação faziam-se vistos pelas transformações que estavam a causar no mundo que estava se tornando novo.

A Egressa B descreve as diferenças e transformações impactadas pelo curso:

Com relação à diferença que esse curso fez na nossa prática profissional, eu quero aqui narrar um caso que está até posto no meu trabalho de conclusão de curso. Nós de salas multisseriadas recebíamos alunos de todas as idades. Desde a primeira série – que era no caso, naquela época – até a quarta série. E aí eu tinha um aluno que ele já estava com 18 anos e ele tinha muita dificuldade de aprendizagem. Mas até aquele momento, eu achava que aquela dificuldade era natural, que ele não aprendia porque não tinha capacidade de aprender, pensava eu. E, no decorrer desse curso eu fui analisando e fui vendo alguns detalhes que a nossa intervenção enquanto profissional haveria de melhorar a aprendizagem de muitos alunos. Mas, quando foi um dia esse aluno chegou perto de mim aí disse: dona Quitéria, eu vou deixar de estudar, eu vou me casar. Eu sou burro mesmo, eu não aprendo. Quando aquele aluno falou aquilo para mim, eu achei até natural a expressão dele, quando ele disse que não aprende mesmo e por isso que ia se casar. Eu ainda estava no início do curso Pedagogia a Distância. E, aquela fala daquele aluno foi o que marcou um dos questionamentos da minha vida profissional e cursista, quando eu fui descobrindo que eu enquanto professora é quem tinha a obrigação de descobrir meios que fizessem com aquele aluno tivesse condições de aprender. E eu só vim ver isso, professora, quando eu terminei o curso, quando eu estava terminando o curso e que aquela fala daquele aluno, em cada disciplina, em cada momento, em cada reflexão, eu via a cara daquele aluno dizendo: eu vou deixar de estudar, porque eu sou burro mesmo. Então, depois de tantos anos aquela fala e o que nós aprendemos no curso à Distância revelou para a gente uma humanização do que é ser professor. E eu passei a ver meu aluno não como aquele aluno que não tem capacidade de aprender. Eu passei a ver o meu aluno com as mesmas possibilidades de aprendizagem, só que a gente tem de ver estratégia diferente, motivação diferente. E aí, **o curso de Pedagogia a Distância nos fez, sem dúvida nenhuma, melhores profissionais.** Tive momentos que pensei em desistir, por causa de transporte, local sem espaço adequado. Depois pensei e disse para mim mesma: estou aqui, é uma ótima oportunidade que veio para que eu passe por tudo isso, para no futuro eu chegar onde estou. **Hoje sou coordenadora de ensino, devo tudo à formação que fiz em Educação a Distância** (Egressa B).

A discussão em torno do “ser professor” é complexa, uma vez que se refere à constituição identitária que se dá ao longo da trajetória de vida dos sujeitos (FÁVERO; TONIETO, 2009). Reconhecendo a complexidade e a importância das relações existentes entre os percursos de vidas dos egressos e as suas composições identitárias e, respaldando-se em Burnier *et al* (2009, p. 347) aqui nos dedicamos a “dar voz aos professores pelo relato de sua história de vida o que implica considerar seu percurso e a sua história pessoal na construção de sentidos para a docência”

Agora nos dedicamos às narrativas dos egressos sobre o “ser professor depois do curso”, buscando compreender seus percursos de vida, e, portanto, de vida profissional, como algo constitutivo de si, já que conforme pondera Nóvoa (1992, p. 7), “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”. As narrativas imprimem, de fato a subjetividade

de cada um e do que lhe foi de maior valor nesse processo, evidenciando também os sentidos, os sentimentos e os significados atribuídos por cada um e por cada uma ao Curso de Pedagogia a Distância e aos impactos deste na construção identitária de cada um e, portanto, no processo de composição do “ser professor” e, por sua vez, do “ser pessoa” antes e depois do curso.

Sob a perspectiva das narrativas de si, uma questão chama a atenção na fala de alguns dos egressos. Em dados momentos, enquanto fazem uma narrativa do processo de construção das suas identidades profissionais, fazem este relato como que numa descrição justaposta de si, destacando e referenciando, por exemplo, a ascensão profissional como um impacto resultante do processo de formação pessoal sem o qual a ascensão profissional não seria possível. E, vice-versa, conforme narrativa da Egressa A, referindo-se ao curso como uma “[...] oportunidade para eu chegasse onde estou. **Hoje sou coordenadora de ensino, devo tudo à formação que fiz em Pedagogia a Distância**” (Egressa A, grifo nosso).

Nessa mesma direção, temos a seguinte narrativa: **“À medida que os meus estudos avançavam, minha prática pedagógica sofria as transformações necessárias [...] que melhorou o relacionamento professor e aluno e consequentemente melhores resultados de aprendizagem** (Egressa C, grifo nosso). Referindo-se a “ser professora” como um processo de construção de si, como um processo de “tornar-se professora”, a Egressa D ponderou o quanto a formação tem contribuído na sua vida profissional. De acordo com ela

Durante o curso já senti a grande diferença do que é ser professor e depois do curso, então, continuou essa minha vontade de continuar estudando e me atualizando, sempre tendo uma ligação com a universidade. A forma de lidar com os nossos alunos, com mais propriedade naquilo que fazemos. Então a formação contribuiu demais na minha vida profissional e continua sendo muito efetiva até hoje (Egressa D).

Distinguindo-se um pouco da narrativa apresentada pelas egressas que antecedem essa narrativa, os Egressos E e X fazem referências a mudanças vividas por eles após a conclusão da formação em Pedagogia a Distância, ambos saindo da área da educação e passando a atuar profissionalmente na área social, em cidades distintas. O Egresso X atua na Associação dos Deficientes Físicos de Flexeiras-AL, tendo participação ativa em conselhos municipais, conferências, seminários entre outros.

A Egressa O narra: “o curso facilitou na minha vida, no meu trabalho, proporcionou novos conhecimentos para minha vida profissional e realizou o meu sonho”. Também atribuindo à formação os impactos causados na vida pessoal, para a Egressa R, a formação foi a responsável maior por proporcionar novas oportunidades em sua vida, incluindo a realização do seu sonho.

Em relação a essa compreensão de si, no processo de construção identitária docente, ao ser solicitada a falar do “ser professor depois do curso” a Egressa G retorna a elementos narrativos do “ser professor antes do curso”, buscando ratificar na sua fala a subjetividade emplacada pela recondução e reescrita de sua história de vida, resultante dos impactos da formação em Pedagogia a Distância na sua vida e nas vidas de mais 299 colegas professores. Ela narra:

Foi no ano de 1998 e eu tinha apenas dois anos de magistério, com 40 horas semanais, mãe de duas crianças pequenas e enxerguei à minha frente à impossibilidade de sentar 5 horas diárias numa cadeira de universidade para cumprir o horário me adaptar a uma rotina da instituição levando comigo meus filhos muito pequenos de 3 e 5 anos de idade. **A oportunidade de ser graduada pela UFAL** era para mim apenas um sonho [...] Tamanha foi a minha alegria ao receber a notícia da aprovação e a classificação para fazer parte da primeira turma do referido curso. **Uma nova história começou a ser escrita na minha vida e na vida de mais de 299 colegas professores** (Egressa G, grifo nosso).

A Egressa I, valoriza em sua narrativa a reconstrução do percurso de vida trilhado por ela até chegar ao que chamou de concretização de um sonho almejado há anos. O extrato de sua história de vida através da narrativa feita, nos possibilita conhecer o caminho percorrido por ela, no qual a distância entre o seu local de partida “o ser professora antes da formação” ao destino final, relacionado à concretização de seu sonho, que aqui vamos chamar de uma nova construção de si, no processo de “tornar-se professora” ou de “ser professora depois do curso”.

A graduação em Pedagogia, área das Ciências Humanas, era um sonho que eu almejava há anos, visto que naquela época cursar a faculdade era muito difícil. Por vários motivos: casamento, filhos, distância do interior para chegar à Universidade. Quando recebi a notícia de que tinha sido aprovada no Curso de Pedagogia EaD estava grávida de oito meses e fiquei indo a Maceió durante os momentos presenciais que eram em Maceió durante a semana toda, a cada 3 meses. Foi durante o Curso de Pedagogia e principalmente durante o estágio na área de coordenação pedagógica que me senti **realizada profissionalmente. Passei a perceber a vida pessoal e profissional de uma forma diferente da que eu tinha antes.** Hoje apesar dos entraves do sistema educacional serem frustrantes **me sinto uma profissional realizada graças ao curso** (Egressa I, grifo nosso).

Outros elementos são evidenciados nas narrativas dos egressos do curso e que podem ser compreendidos como impactantes nas suas vidas, sobretudo na dimensão de suas vidas profissionais. A Egressa H, narra: “[...] o Curso só veio acrescentar na minha vida profissional [...]e até os dias de hoje posso compartilhar a satisfação de ter sido graduada na primeira turma do Curso de Pedagogia a Distância (Egressa H).

A Egressa Q, além de fazer referência às dificuldades vivenciadas por ela, não deixa de referendar a importância da formação para a realização de um sonho pessoal e o impacto da mesma no que tange ao reconhecimento profissional. As Egressas U e V referem-se à EaD como a condição para a concretização de suas formações em nível superior, alegando que à época do curso, aquela era a oportunidade de suas vidas:

Fui aluna da primeira turma de Pedagogia a Distância da UFAL, com muito orgulho. Apesar de muitos acharem que o curso não tinha valor legal, assim mesmo perseveramos todos que acreditaram naquele novo tipo de estudo. No meu caso foi muito valioso, já tinha tentado fazer faculdade presencial e não consegui, pois não conseguia conciliar o trabalho, crianças pequenas sem ter com quem deixá-las à noite, marido e os afazeres domésticos. Um belo dia, em uma formação do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), a formadora Eliane Ramos nos informou que a Secretaria, junto com a Prefeitura estavam ofertando aos professores da Rede Municipal, que não tinham uma graduação, a oportunidade de prestar o vestibular para a primeira turma de Pedagogia a Distância ofertada pela UFAL. Vi aí a grande oportunidade e a possibilidade de cursar a tão sonhada graduação. Não pensei duas vezes, fiz a inscrição e prestei o exame. Tamanha foi a felicidade ao ver meu nome na relação dos aprovados. Sendo assim, reconheço que **cursar a EAD foi a melhor oportunidade que fez com que minha vida profissional fosse melhor reconhecida, melhorando também no meu aspecto financeiro** (Egressa T, grifo nosso).

Ainda avaliando positivamente os impactos da formação do processo de tornar-se professora e de ser professora depois do curso, a Egressa W inicia sua narrativa afirmando não haver distinção em termos de valores entre o curso de Pedagogia a distância e o presencial, senão quanto à metodologia, sendo os conteúdos os mesmos.

A Egressa W narra o importante papel da formação nas suas vidas pessoais e profissionais, inclusive no que tange à formação de uma identidade docente comprometida com outras questões, complementando que ela e seus colegas de curso conseguiram ultrapassar todas as barreiras que surgiram no âmbito da formação, referindo-se também a mudanças vivenciadas por todos eles, no que afirma: “Somos e fomos professores que mudaram em 100%.” Entusiasmada, ao revisitar as memórias da formação iniciada há pouco mais de 20 anos e complementa: “Depois desse curso, eu passei a ser coordenadora, e passei 14 anos sendo coordenadora. Fui convidada para

outros municípios, passei 8 anos. Tudo isso são coisas que eu aprendi. Eu aprendi e me formei, sabendo o que era ser educador, através dessa formação” (Egressa W).

Além dos aspectos que se relacionam de alguma forma às possibilidades, contributos e impactos da formação nas mudanças de vida sentidas e vividas pelos cursistas, agora egressos na relação entre o “ser professor antes do curso” e o “ser professor depois do curso”. Nesse sentido, a narrativa do Egresso Y nos possibilita compreender que o curso lhes proporcionou conhecimentos nas diversas áreas de atuação, dentre as quais ele atribuiu positivamente o imediato exercício profissional da docência em nível superior e a aprovação em concurso público para professor de Didática na Rede Estadual de Educação aos impactos da formação em Pedagogia a Distância.

b) Impactos do curso na formação pessoal e profissional dos egressos do Curso

Buscamos levantar os impactos do curso sobre as composições identitárias daqueles Egressos. Solicitamos que narrassem os impactos positivos e negativos do curso na formação pessoal e profissional deles. A Egressa A mensurou que o curso impactou sua vida pelo fato de tornar possível a concretização de um sonho que – pelos limites contextuais de sua história de vida, naquele momento – não seria possível pelas vias convencionais da oferta de cursos presenciais, à época ofertados exclusivamente na capital alagoana. Com a fala embargada de afeto, arremata sua narrativa: “Hoje eu sou uma pedagoga, atuo na área da gestão, sou ótima profissional e isso não seria possível se não fosse o curso” (Egressa A).

A Egressa C conta também de si e de sua história e do quanto a experiência de retorno ao Curso, em 2007, desempenhando o papel de tutora, afirmando:

Este curso surgiu na minha vida no tempo certo e na hora certa, coisas de Deus. Os resultados foram e são até hoje valiosos na minha vida pessoal e profissional. Concluí o Curso de Pedagogia a Distância no ano de 2003. No ano de 2007 assinei contrato com Fundepes para prestar serviços de acompanhamento, avaliação e orientação acadêmica aos alunos dos municípios vinculados ao Núcleo Polo de São José da Laje, em evento do Projeto Curso de Pedagogia modalidade a Distância, polo Laje. Inclusive, 32 professores e professoras daqui de Santana do Mundaú faziam parte (Egressa C).

A Egressa F, que também atua há muito tempo na tutoria do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL no sistema UAB narra que, na sua percepção, a formação cursada na turma de 1998, só teve impactos positivos. Acrescenta que o curso contribuiu significativamente para sua vida, pois se sentiu “motivada para ir em busca de outros

horizontes”, referindo-se especialmente ao ingresso no Mestrado em Ensino de Ciências, do PPGECIM/UFAL. Referindo-se ao curso como uma “[...] oportunidade ímpar e imperdível” a Egressa G discorre:

Para minha vida profissional, algo melhor não poderia ter acontecido para **transformar minha história** e o reconhecimento do meu trabalho na rede municipal de ensino de Maceió. A leitura científica e a teoria me enriqueceram de argumentos e foram os pilares que firmaram minha prática. A partir daí compreendi melhor a grandeza de ser educadora, da responsabilidade que trazia nos meus ombros, de formar cidadãos e transformar a sociedade (Egressa G, grifo nosso).

Nas referências positivas apontadas pelos egressos em relação aos impactos do curso em suas vidas pessoais e profissionais, a Egressa H considera que os impactos da formação foram positivos, destacando que a modalidade do curso foi decisiva para sua formação profissional, não sendo possível cursá-la em outra modalidade. Conclui sua narrativa sintetizando: “A contribuição deste curso em minha vida foi e tem sido significativa” (Egressa H). O Egresso J, fazendo referência à modalidade e, em decorrência dos impactos desta na sua vida, narra:

É uma modalidade de EaD que merece respeito, valores e dignidade de todos que fazem educação transformadora, desde os gestores até os participantes da EaD. É um desafio que já demonstra resultados por seus objetivos serem alcançados. Uma das suas ações veio suprir as necessidades daquelas pessoas, que por falta de oportunidade não conseguiram cursar um curso superior. Contudo, este curso requer um compromisso e uma participação efetiva com a leitura do material para responder as atividades no AVA. A EaD contribuiu muito na minha ética moral e profissional, não apenas com o meu bem-estar, mas com o das outras pessoas. A partir de uma nova forma de interação humana está sendo possível aplicar os conhecimentos adquiridos na resolução de problemas.

As egressas K, L, M, N, O, P, Q, R e S apontam sinteticamente os impactos em relação ao curso: facilitou sua formação e sua vida profissional; foi uma oportunidade única para quem trabalha e que, se não existisse naquela modalidade, ela jamais o teria feito; facilitou sua vida profissional e proporcionou o reconhecimento profissional pela formação; ampliação das experiências proporcionadas; impactou na força de vontade pessoal e no desejo de ir além; facilitou sua vida, contribuindo com sua formação; representou a oportunidade de profissionalização, facilitando sua vida pessoal e profissional; deu a oportunidade de estudar e trabalhar, facilitando o cotidiano pessoal e familiar sem atrapalhar nas atividades do dia a dia; facilitou a vida de muitas pessoas, especialmente a sua, sobretudo tocante à sua formação; possibilidade de concluir os estudos.

Percebemos uma similaridade nos aspectos apresentados pelas participantes da pesquisa, com poucos elementos distintos e que, no geral, apontam para a importância da modalidade no processo de formação daquelas Egressas, contribuindo para suas vidas pessoais e profissionais, o que algumas referiram como “facilitando” suas vidas. Referindo-se à natureza democratizante da EaD e a algumas de suas especificidades, a Egressa T narra:

A EaD é uma modalidade de ensino que está ao alcance de todos e eu recomendo, visto que ela proporciona grandes oportunidades para quem deseja investir na carreira sem abrir mão da sua rotina de trabalho, como também pela flexibilidade que o curso oferece, quer seja do aluno poder fazer o seu próprio horário de estudo que melhor se adapte ao seu ritmo de vida, de não precisar se deslocar diariamente para faculdade, evitando assim gastos com alimentação, vestuário e transportes, o que já nos permite uma grande economia. Mas que ao mesmo tempo, exige que o estudante tenha uma certa disciplina, compromisso e determinação para os estudos, em virtude de não ter o professor para tirar as dúvidas que seriam respondidas no curso presencial. Reconheço que cursar a EaD foi de grande importância para a minha vida, como para minha formação, pois abriu o novo leque de oportunidades profissionais que vão além do dar aulas, por exemplo: substituí uma coordenação pedagógica, assumi a vice-direção e logo em seguida assumi a gestão da escola, tarefas árduas e desafiadoras, mas muito gratificantes e de grandes aprendizados (Egressa T).

A Egressa V, trazendo à sua narrativa algumas similaridades com a narrativa da Egressa U, afirma:

O curso foi importante para a educação do/no município, totalmente importante em vários aspectos profissionais. Ele proporcionou mudanças significativas na vida familiar, social e profissional minha e dos demais cursistas, visto que com a graduação, o salário é valorizado. A expectativa é melhorar seu conhecimento e educação dos filhos etc. No profissional, a qualificação, enriqueceu o conhecimento e contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem. Hoje vejo que se o aluno do curso de Pedagogia EaD levar a formação a sério, fica sem diferença. Porém, todos requerem do aluno estudo e pesquisa (Egressa V).

A Egressa W, que atua como tutora na UFAL, no Curso de Pedagogia a Distância, pelo Sistema UAB, afirma não encontrar aspectos negativos na sua formação. Considera que todos os aspectos foram positivos, apesar das muitas dificuldades e dos desafios, com todos os atropelos. “Para mim, só tem pontos positivos” (Egressa W).

Apesar do deslocamento de nossas cidades e convívio familiar, valeu a pena e **contribuiu muito com a nossa vida e carreira profissional**, tanto no aspecto **socioeducacional** como no **financeiro e econômico**. Na metade do curso já podíamos observar as **mudanças dos aspectos culturais, atitudinais, da mudança no vocabulário e até a maneira de se vestir dos professores, dos cursistas**. Houve uma **verdadeira transformação e valorização profissional**. E, quero dizer, deixar bem claro que esse curso veio trazer para esses profissionais que o cursaram a valorização profissional e eles hoje têm uma boa classificação no mercado de trabalho e estão dando continuidade aos seus trabalhos. Uns já estão aposentados, como no meu caso, e outros ainda estão nos trabalhos. Mudaram de classes, ascenderam, profissionalmente falando. De professores,

hoje são diretores, são coordenadores. E, com isso, ganha o aluno, ganha a educação, ganha um município e a valorização individual de cada um (Egresso X, grifo nosso).

A narrativa apresentada pelo Egresso X, aponta para questões relevantes e que devem ser consideradas no tocante aos impactos do Curso de Pedagogia a Distância no que diz respeito às vidas pessoais e profissionais dos professores que a cursaram. Dentre estas questões referidas pelo aposentado, participante da pesquisa, destacamos os seguintes impactos positivos na vida dos Egressos: valorização e competência profissional, mudanças de classes sociais e ascensão profissional, transformações nos aspectos culturais, atitudinais e nos modos de ser e de estar dos egressos do curso. Ao se referir a tais mudanças, um detalhe nos chama a atenção na narrativa do Egresso X, quando ele faz referência às transformações no vocabulário e nas maneiras de se vestir dos professores, quando ainda cursistas, no curso de suas formações em nível superior.

Este dado nos remete ao que a Egressa B fez referência em sua narrativa: os professores concursados desdenhavam dos professores leigos em seus discursos, quando os humilhavam (no dizer da Egressa). Essa diferença também se evidenciava nas vestimentas e nos acessórios usados pelas professoras que não eram “leigas” e que usavam “bolsas chiques”, retornando à fala da Egressa B, concursada desde o ano 2000 no seu município, Santana do Mundaú, na qual também – depois de sua formação em Pedagogia – atuou como vice-prefeita.

O Egresso Y faz a referência aos impactos positivos proporcionados à sua vida pessoal e acadêmica e que foram provocados pelo ingresso no Curso de Pedagogia a Distância. Sobre isto, ele fala da sua aprovação em um concurso público para professor da Rede Estadual de Educação, para a área de Didática, o que só foi possível pelo Curso. Destaca que a formação “facilitou meu crescimento de compreensão do mundo, podendo assim contribuir para uma educação mais humanizada e libertadora” Além disso, faz referência à construção da sua carreira acadêmica, sequenciando-se ao Curso de Pedagogia a Distância.

A narrativa da Egressa B ajuda a endossar os aspectos referentes aos impactos narrados pelos egressos do Curso, nos conduz a um retorno ao mesmo tempo afetivo, subjetivo e profissional, endossando a crença de que as quatro primeiras ofertas do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL impactaram nas vidas pessoais e profissionais dos seus Egressos.

Em 2000, fui aprovada no concurso para professora do Estado, onde continuo nos dias atuais. Faz 7 anos que estou na gestão da escola por não ter candidaturas para o cargo. O nosso nome passou por avaliações tanto da Gerência Regional de Ensino (GERE) quanto da Secretaria de Educação durante cada mandato e tivemos nosso nome indicado para continuar diretora.

O curso chegou em 1998 à cidade de Santana do Mundaú. E aí, hoje, nós não temos um professor leigo sequer! E eu digo que a qualidade da educação melhorou bastante, graças ao Curso. O que implica na nossa educação nos dias atuais é que o perfil do nosso aluno não é um perfil – vamos dizer – fácil de a gente conquistar ou de a gente motivá-lo a gostar e de querer estudar, porque é um perfil de aluno muito sacrificado. Alunos que mesmo com a evolução das tecnologias e tudo, mas esse aluno é aquele que, para sua família se alimentar, está lá ajudando os pais. Ainda hoje quando eu pego nas mãos de alguns alunos, naquelas mãos calejadas eu olho para eles e, às vezes, eles querem até sentir até vergonha daquilo ali. E eu digo a eles: se orgulhe do que vocês são, porque se a gente não se orgulhar do que nós somos, ninguém vai ver os nossos valores. Então, eu acho que **não teve uma iniciativa mais positiva para a conquista dos direitos humanos**, eu digo assim, de todos nós, tanto dos profissionais da educação, como dos nossos alunos.

O curso de Pedagogia a Distância abriu um novo horizonte para mim, enquanto professora da zona rural. Mas, não só para mim. Para muitas outras professoras que só conseguiram se profissionalizar com o Curso de Pedagogia a Distância. **Só sabe o valor de um curso como esse, nós que éramos esquecidas, isoladas do mundo, discriminadas, chamadas de professorinhas leigas.** Ensínávamos porque acreditávamos na importância da educação para a vida, porque tinha nos exemplos na nossa própria vida. Então, foi muito difícil. Mas eu destaco como um curso que veio trazer uma grande diferença na educação dos nossos municípios, particularmente eu falo de Santana do Mundaú. Éramos apenas quatro professores que fizemos a EaD na primeira turma. Mas foi o suficiente para abrir portas para que outros cursos de Pedagogia a Distância abraçassem os outros professores, que na época não tiveram a condição de fazer conosco o primeiro Curso de Pedagogia a Distância.

Quem pensava ver tantos professores atualmente já se aposentando com curso superior, graças à EaD? **Não tem como negar sua importância em um país que já viveu o suplício de tantas desigualdades sociais. Crédito e acredito na EaD por ser a garantia do direito de aprender e o acesso ao ensino superior para muita gente.**

Relembro quando aquele aluno com mais de 18 anos disse-me: "professora vou me casar, não aprendi até agora, vou deixar de estudar, cuidar na vida, sou burro mesmo, não aprendo nada." Aquelas palavras só vieram a ter um peso para mim quando comecei o Curso. **Fui vendo que aquele aluno era muito mais vítima de mim do que eu dele.** Foi tão forte esta descoberta que, como afirmei, no meu trabalho de conclusão de curso eu fiz uma reflexão sobre as palavras daquele aluno e como me senti quando a verdade descobri: era eu que "talvez" não soubesse ensiná-lo.

Tenho certeza da grande contribuição que os cursos a distância fizeram na minha vida pessoal e profissional, pois além da graduação, fiz também duas especializações em EaD. **Crédito e acredito numa modalidade de ensino que usou derrubar os muros da escola, as paredes de uma sala de aulas e penetrou nos rincões desse país e de modo especial em Alagoas, terra que para os que vencem na educação precisam de ousadia, enfrentamento e coragem.** Se hoje ainda é assim, imagine a mais de 10 anos atrás! (Egressa B)

A narrativa da história de vida da Egressa do curso, somada às narrativas apresentadas endossa que o curso impactou diretamente nas vidas dos seus egressos, produzindo mudanças de vidas pessoais e profissionais, individual e coletivamente.

Fazendo referência às suas vidas antes do curso, A Egressa B detalha algumas marcas deixadas em suas histórias e vidas subjetivas e que dizem respeito a indivíduos e aos seus coletivos antes de cursarem Pedagogia a Distância: **“Só sabe o valor de um curso como esse, nós que éramos esquecidas, isoladas do mundo, discriminadas, chamadas de professorinhas leigas”** (Egressa B, grifo nosso).

As mudanças e as transformações narradas pelos participantes da pesquisa são endossadas por eles mesmos quando falam da relevância do curso, no início desta categoria analítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar, narrar e memorar foram as opções aqui eleitas para (re)construir a história do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL em suas quatro primeiras ofertas – de um total de onze ofertas, desde sua origem –, nos anos de 1998, 2001, 2002 e 2004. Aliás, uma história tecida e entretecida por várias vozes e por distintas histórias de vida, vividas por mim, por eles/elas, por nós que sonhamos, projetamos e efetivamente temos nos dedicado à tarefa de possibilitar a formação dos profissionais da educação no Estado de Alagoas, imbuídos do compromisso socialmente referenciado de contribuir para o melhoramento da qualidade educacional alagoana desde o século anterior.

Turmas compostas por sujeitos cheios de expectativas, múltiplas, singulares e plurais – que se davam por projetos de vidas individuais que, por sua vez elegiam as prioridades em nível de ascensão social e profissional e, por projetos de vidas coletivos que emanavam das preocupações com a dura realidade educacional dos municípios nos quais viviam. O retorno a essa nossa história, vinte anos depois de seu início, permitiu evidenciar que aquele trabalho coletivo, colaborativo, ousado, pioneiro no Nordeste brasileiro, tornou possível a concretização de incontáveis sonhos dos Egressos, de suas famílias e, sobretudo, nossos.

Estas experiências, tidas como um novo “modelo” de formação dos professores em Alagoas, até compreendidas como “revolucionárias” no dizer dos professores cursistas à época, foram recebidas pelos distintos sujeitos de formas variadas. Participar, vivenciando em seus distintos sentidos e significados – do planejamento, da concretização e, agora, em um processo reflexivo mais apurado é, no mínimo uma vivência rica.

Depois de todo esse tempo, esse estudo identificou as memórias afetivas preservadas, cheias de emoção e entusiasmo através das narrativas daqueles professores, egressos do curso, ao expressarem gratidão à universidade que, por meio do CEDU, tornou possível a concretização do sonho de uma formação em nível superior. Formação esta que, por suas especificidades metodológicas deu a estes sujeitos a condição de aliar trabalho, estudo e família, o que não seria possível em outra modalidade para quase todos os professores dos municípios, sítios, fazendas, vilarejos, povoados distantes da capital alagoana, no final do século XX e início do século XXI.

(Re) construir esse percurso histórico, representou não somente a possibilidade de um estudo mais aprofundado, mas, também, um retorno a tantos episódios vivenciados por eles e por nós. Histórias de vidas deles e nossas. Experiências narradas deles e nossas. Transformações vividas deles e nossas. Acompanhando as diversas narrativas sobre aqueles momentos, as falas registradas nos dão a dimensão do quão importante foi essa realização que causou tantas mudanças das mais variadas formas, inclusive até na forma de se vestir, referida por um dos egressos.

As transformações ocorridas nas vidas daqueles professores que fizeram a opção por um Curso de graduação a Distância, impactadas pela formação em Pedagogia, através da EaD, quando aquela era a única possibilidade para realizar um curso superior. O desafio proposto para formar professores em nível superior através da EaD, configurou-se assim, em oportunidades educacionais de ampliação de ofertas, e ampliação com qualidade satisfatória, formando um sujeito autônomo, com possibilidades de construir conhecimentos, rever suas práticas e ousar novas práticas.

Os resultados apontaram para o preponderante papel do CEDU no processo de expansão e interiorização da UFAL. Constatamos a importância de realizar a formação dos professores da rede pública, em serviço, nesse caso mais próximo de suas moradias ou de seus lugares de trabalho, como já referido, sem a necessidade de se ausentarem de suas salas de aula ou de dirigirem-se à capital, considerando-se que os cursos superiores de formação de professores só ocorriam, à época, na capital alagoana.

É frequente nas narrativas dos egressos, as falas sobre oportunidades que o curso trouxe na melhoria das suas vidas profissionais, além do “*status*” de terem uma graduação em uma universidade federal e realizado a distância. Para os egressos, o

Curso de Pedagogia EaD proporcionou a possibilidade de assumir uma nova função, no caso de cargos de gestão nas escolas, ou mesmo nas secretarias de educação dos municípios, considerando que anteriormente à realização do curso o quadro de pessoal com nível superior nos municípios era bem restrito.

A ênfase dada diz respeito aos impactos e às mudanças que o curso causou na vida dos Egressos, possibilitando: novos olhares, novas perspectivas, valorização e competência profissional, mudanças de classes sociais e ascensão profissional, transformações nos aspectos culturais, atitudinais e nos modos de ser e de estar dos egressos do curso, incluindo transformações no vocabulário e nas maneiras de se vestir dos professores.

Por fim, revisitar esse cenário ainda tão presente e tão vivo nas memórias dos egressos e de todos envolvidos nesse constructo histórico, possibilitou identificar os impactos da formação em Pedagogia a Distância da UFAL em suas vidas pessoais e profissionais, mas também nas nossas vidas, ao tempo em que a investigação nos deu a certeza de que fomos mais que ousados, fomos assertivos.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria G. **Educação a distância: uma alternativa para a formação de professores?** Programa de Pós-Graduação em Educação. Joao Pessoa: UFPB, 2000b. (Dissertação de Mestrado)

_____. Educação a distância: limites e possibilidades na habilitação de professores não titulados. **Revista Educação** - Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, nº 11 (dez 99). Maceió, 2000a.

_____. A educação a distância e a formação de professores em Alagoas. In: MALUF, Sheila D. (org). A prática pedagógica em questão. Maceió: Catavento, 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996.

BURNIER, Suzana et al. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 35 maio/ago. 2007

FÁVERO, Altair A.; TONIETO, Carina. Professores e suas histórias de vida: o particular e o universal na formação docente. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 1, Passo Fundo, p. 58-70, jan./jun. 2009.

FREITAS, Lilliane M.; GHEDIN, Evandro. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. **Revista Contemporânea de Educação**. vol. 10, n. 19, janeiro/junho de 2015.

MEIHY, José C.; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NÓVOA, Antônio. (Org.). Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

PASSEGGI, Maria C.; BARBOSA, Tatyana M. (orgs). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. EDUFRRN, São Paulo: Paulus, 2008.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 210-222.

UFAL. Coordenadoria dos Órgãos Colegiados Superiores. Homologa a criação dos núcleos e do programa de pós-graduação em educação do CEDU/UFAL. **Resolução nº. 33/99, Consuni**, de 1 de fevereiro de 1999. Maceió, 1999.

_____. Aprova o projeto de implementação do curso de graduação a distância em Pedagogia. **Resolução nº. 19 CEPE**, de 11 maio de 1998. Maceió, 1998.